maiahoje
jornal regional de grande informação

FEVEREIRO 2010
10 ANOS
a fazer
jornalismo

SOCIEDADE

ESCOLA EB 2,3 DR. VIEIRA DE CARVALHO ABRAÇA PROJECTO HUMANITÁRIO

2011-07-21 - *Rita Santos*

Mil euros foi a quantia doada pelos alunos do 8º F, da Escola EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho, em Moreira da Maia, à Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana (ATACA), angariada através de várias iniciativas levadas a cabo no âmbito da disciplina de Área de Projecto.
«O que estes jovens fizeram durante o ano lectivo, demonstrando pro-actividade, dedicação e comprometimento, é um sinal claro de que no actual sistema de ensino português é possível, para além de formatar os jovens com conhecimentos diversos, formar pessoas, dando-lhes competências importantíssimas ao nível da integridade, postura e educação cívica». A asserção é de Tiago Durana Pinto, co-fundador da Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) ataca que atestou a singularidade da iniciativa face ao «ruído social em que estamos constantemente envolvidos». Assim, frisou, esta «deverá servir como exemplo e fonte de motivação para todos os seus colegas. Este é mais sinal claro que temos muita qualidade humana no nosso país e que devemos continuar a apostar nos jovens e na sua formação».
Instigados pela professora de Área de Projecto, Maria João Oliveira, os 26 alunos da turma 8º F, da Escola EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho decidiram abraçar a causa. «Aceitaram logo a ideia. Mostrei-lhes imensas imagens da actividade da ataca, eles ficaram sensibilizados e quiseram avançar com o projecto», contou a docente. No início, disse, «custou imenso a arrancar», mas o projecto acabou por se revelar «muito positivo». «Foi óptimo, acho que eles aprenderam mesmo alguma coisa», asseverou.
O projecto contou com várias etapas. «Começaram por escrever o texto para a peça de teatro «Atacar a Pobreza em Moçambique», a apresentar no dia do espectáculo, e por fazer pequenos objectos de artesanato para vendermos e angariarmos algum dinheiro para doar à associação», referiu Maria João Oliveira. Porta-chaves, alfinetes de peito, colares, pulseiras e t-shirts estampadas com desenhos feitos pelos alunos foram então vendidos no Dia dos Namorados, 14 de Fevereiro, no polivalente da escola.
A segunda acção de angariação de fundos decorreu durante a Feira Medieval, iniciativa levada a cabo pela escola, a 28 e 29 de Maio, em que os estudantes estiveram presentes com uma barraquinha de venda do artesanato produzido.

Espectáculo solidário
O projecto culminou com um espectáculo apresentado no fórum da Junta de Freguesia de Vila Nova da Telha, a 18 de Junho. Dança, canto, música, representação, declamação de poesia e apresentação de vídeos desenvolvidos pelos alunos compuseram o programa. No final foi entregue um cheque simbólico de mil euros aos representantes da associação. Uma «soma considerável», segundo a professora de Área de Projecto, que «irá criar condições para que possamos investir na melhoria das infra-estruturas dos nossos parceiros em Moçambique, através dos quais apoiamos cerca de 300 crianças e jovens desfavorecidos, assim como ajudará a suportar os elevados custos em que incorremos com o acompanhamento dos projectos no terreno, dado que temos permanentemente equipas de voluntários no mesmo», frisou Tiago Durana Pinto.
Para a ataca, associação de solidariedade social sem fins lucrativos, sedeada no Porto, esta iniciativa «representa um enorme apoio à sua actividade, tanto em termos financeiros como de divulgação dos seus projectos, assim como é um claro sinal do envolvimento que pretendemos ter com os jovens», garantiu o co-fundador e tesoureiro da associação. Financeiramente, a iniciativa permitiu a entrada de «uma verba muito considerável que não estava contemplada no Orçamento para 2011, dando-nos, desta forma, condições para melhorarmos a qualidade do nosso trabalho, tanto em Portugal como em Moçambique». Também pela «dimensão que esta iniciativa atingiu, permitiu-nos chegar a um elevado número de pessoas, as quais ficaram a conhecer o nosso trabalho e os nossos projectos, criando condições para que consigamos ter mais gente envolvida com a nossa causa. Este facto é extremamente importante para nós dado que o sucesso do nosso trabalho passa, impreterivelmente, pelo envolvimento com a sociedade, dando-nos a oportunidade de ter mais tutores, sócios e voluntários, o que cria condições para que possamos apoiar um número cada vez maior de crianças e jovens desfavorecidos», acrescentou Tiago Durana Pinto. Por fim, concluiu, «esta iniciativa representa também a atenção especial que a ONGD ataca tem para com os jovens, os quais têm uma influência tremenda na sociedade e no modo como a mesma será no futuro. É importante continuarmos a envolver esta geração nos problemas sociais actuais e utilizá-la como motor de melhoria para um futuro mais sustentável e equitativo».

Os protagonistas
Miguel Dias, de 13 anos, foi um dos participantes neste projecto. «O mais importante para mim é saber que estamos a ajudar crianças necessitadas em África, crianças que não têm muitas posses», afirmou. Para o aluno todas as iniciativas foram «muito interessantes», mas admite que o que mais gostou de fazer foi a peça de teatro e a venda do Dia dos Namorados. Para além do propósito humanitário do projecto, Miguel Dias ressaltou a unidade alcançada entre os alunos da turma durante a prossecução do projecto e a alegria que os jovens moçambicanos vão sentir com a ajuda que o projecto proporcionou. «Acho que se vão sentir bem, porque não é todos os dias que recebem dinheiro para obter objectos e comida que não têm».
Já Joana Barros, de 14 anos, confessou que este trabalho foi uma autêntica lição de vida. «Aprendi que, muitas vezes, estamos à mesa e dizemos que não gostamos disto ou daquilo e não ligamos. Este ano, aprendemos mais coisas sobre aqueles meninos que passam fome e têm doenças e ao trabalharmos neste projecto aprendemos que devemos fazer um esforço para comer aquilo que não gostamos, porque há quem nem isso tenha».
Igualmente «protagonista» neste projecto é a Associação ataca. Fundada em Agosto de 2006 foi, em Março de 2009, reconhecida e registada pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD). Tem como objectivo primeiro o «desenvolvimento humano, sustentado nos Direitos Humanos e da Criança, nas regiões do mundo mais desfavorecidas, nomeadamente em África», onde está, actualmente, a operar com voluntários em várias regiões de Moçambique. Conta com cerca de 30 voluntários em Portugal, responsáveis pelo trabalho administrativo, logístico e de suporte aos projectos desenvolvidos em África, assim como com equipas permanentes de voluntários no terreno que monitorizam, controlam e gerem os referidos projectos.
O trabalho desenvolvido pela ataca assenta em três pilares fundamentais: o PTàD (Projecto Tutor à Distância) que permite que cidadãos portugueses apoiem à distância uma criança ou jovem africano desfavorecido, suportando as suas despesas de sobrevivência (alimentação, vestuário, saúde e educação), o Voluntariado e a Angariação de Fundos.